



ÁREA TEMÁTICA: Populações, gerações e ciclos de vida

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: UNIVERSIDADE ABERTA E A EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE

OLIVEIRA, Rita de Cássia

Doutora em Educação

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Brasil

soliveira13@uol.com.br

OLIVEIRA, Flávia da Silva

Mestre em Ciências Sociais Aplicadas

Faculdade União - Paraná - Brasil

flasoliveira@uol.com.br

Resumo

Atualmente verifica-se uma mudança significativa no perfil demográfico da população brasileira. O Brasil apresenta, segundo o IBGE, cerca de 9% da população, 15 milhões de idosos, contrariando o slogan por muito tempo sustentado de que o Brasil é um país jovem. Pela projeção do mesmo Instituto, o Brasil em 2025 será constituído por 34 milhões de idosos, cerca de 15% da população. Considera-se idoso, pessoas com 60 anos ou mais, segundo o Estatuto do Idoso, Lei 10741/03. A Universidade Estadual de Ponta Grossa, baseada no tripé de ensino, pesquisa e extensão, há 15 anos desenvolve pesquisas e reflexões sobre o envelhecimento e a velhice. A partir dessas investigações, aliada a responsabilidade social como instituição geradora e socializadora de conhecimentos, criou o curso da Universidade Aberta da Terceira Idade, o qual hoje possui em torno de 300 alunos. O referido Curso tem como objetivos a aquisição de conhecimentos, informações e atualização por parte dos idosos, valorização, elevação da auto estima e melhoria na qualidade de vida desse segmento da população. Assim, essa pesquisa teve como objetivos refletir sobre a velhice, analisar a importância da educação permanente, estabelecer o perfil dos idosos que freqüentam a UATI e verificar as mudanças de comportamento dos idosos depois de freqüentaram o curso. A metodologia utilizada foi bibliográfica, descritiva, quantiquantitativa, com a utilização de questionário e coleta de depoimentos como instrumentos da pesquisa. Como resultados relevantes, pode-se constatar a importância do Curso e as mudanças significativas apontadas pelos idosos, principalmente no que se refere a maior integração intergeracional, maior participação social, melhoria na qualidade de vida, resgate da auto estima e da cidadania do idoso.

Palavras-chave: terceira idade, políticas públicas, educação permanente, universidade aberta, velhice.





1.1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira apresenta um cenário de envelhecimento crescente e essa realidade é comprovada pelos dados estatísticos do IBGE, indicando que o Brasil apresenta, atualmente, cerca de 9% da população, representada por 15 milhões de idosos. No ano de 2025, será o sexto país mais idoso do mundo, apenas perdendo para a Suíça, França, Estados Unidos, Uruguai, Argentina e China, possuindo em torno de 34 milhões de idosos, cerca de 15% da população.

Esse novo panorama demográfico é atribuído aos avanços da medicina, diminuição da mortalidade infantil e decréscimo das taxas de natalidade no país.

A velhice aparece como um dos desafios que cada vez mais deixa de ser ilusório para tornar-se real. O tema terceira idade tem se apresentado como emergente e despontado como um dos assuntos em pauta nas discussões sobre as questões da sociedade brasileira.

Segundo Oliveira (1998: 7)

O termo “terceira idade” foi proposto para esse estágio de vida pelo francês Huet, na revista *Informations Sociales* (1962), que dedicava o número aos aposentados, e logo ganhou aceitação geral e adeptos, à medida em que se refere às pessoas idosas, sem menosprezá-las.

Diante dessa realidade, diferentes segmentos como a saúde, transporte, habitação, previdência social e educação precisam ser redimensionados para atender esse novo perfil populacional.

Essa realidade reclama novos espaços educativos baseados em novas políticas públicas que possibilitem a esse segmento etário condições dignas de vida e respeito a cidadania.

O presente artigo teve como objetivos refletir sobre a velhice, analisar a importância da educação permanente, estabelecer o perfil dos idosos que frequentam a Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa e verificar as mudanças de comportamento dos idosos depois de frequentarem o curso.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental, descritiva e interpretativa, com a utilização de questionário e coleta de depoimentos dos idosos como instrumentos de pesquisa.

1.2 A VELHICE NA REALIDADE BRASILEIRA ATUAL

Os temas sobre o envelhecimento não eram incluídos no rol das prioridades para pesquisa, mas com a mudança da pirâmide etária, o aumento do contingente de idosos e a consequente longevidade, foi assumindo e se impondo com maior visibilidade, respeito e referencial teórico consistente.

Sabe-se que culturalmente a trajetória da velhice nos países ocidentais apresenta-se pouco valorizada, sendo atribuída a essa etapa da vida estigmas negativos e preconceitos nem sempre comprovados cientificamente, entre os quais: a incapacidade para produzir, a incapacidade para aprender e até a incapacidade de amar. Essa etapa da vida é revestida culturalmente de preconceitos que precisam ser superados, haja vista que atualmente os idosos, além de se apresentarem como um contingente significativo com relação a quantidade, também possuem qualidades para continuarem inseridos e partícipes da sociedade em que estão inseridos. “A tendência no Brasil é valorizar aquilo que é novo e desprezar o que é velho” (OLIVEIRA, 1999: 62). A própria educação faz o velho se sentir um objeto fora de uso.

A velhice no Brasil rompeu com a conspiração silenciosa e manifestou-se como um fenômeno relevante, tornando-se uma preocupação da sociedade política e civil.



O Brasil ainda não equacionou satisfatoriamente a situação do idoso e suas necessidades refletidas pela baixa prioridade atribuída à Terceira Idade.

Ao mesmo tempo em que a ciência desenvolve instrumentos capazes de prolongar a vida do homem, oferecendo recursos tecnológicos, de proteção e segurança, a sociedade desestimula a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social.

Dessa realidade emerge a necessidade de programas alternativos que garantam maior qualidade de vida para essa população.

A sociedade política também assumiu sua responsabilidade diante desse novo panorama demográfico brasileiro, elaborou a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso. São leis elaboradas para preservar os direitos do idoso e evitar que essa faixa etária sofra discriminações e seja marginalizado na sociedade brasileira.

Assim, elaborar leis específicas para essa faixa etária não se configura como avanço positivo, ao contrário, acusa a existência do desrespeito ao idoso, aos direitos como cidadão, portanto direitos universais, fragilizando econômica, social e politicamente esse segmento etário.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) prevê em seu capítulo V, artigo 20, ter o idoso o direito à educação, e, em seu artigo 21 rege que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Esses artigos demonstram o reconhecimento da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como um cidadão atuante, participativo e por isso merecedor de atendimento com qualidade.

1.3 A EDUCAÇÃO PARA O IDOSOS

A educação emerge como uma alavanca para o fortalecimento da auto estima e da integração dos idosos na sociedade, procurando transpor as limitações e os preconceitos que aprioristicamente são impostos a essa faixa etária (NERI, 2004).

Embora prescrito no Estatuto a criação de Universidades Abertas para a Terceira idade, percebe-se a inexistência de um espaço educacional para essa clientela, um lugar adequado que se busque o aprimoramento do conhecimento, a busca de novos conhecimentos, visando a promoção do ser humano. (LIMA, 2000).

A educação permanente se apresenta como a necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro.

Segundo Gadotti (1984) a educação permanente é a necessidade de uma educação que se prolonga durante toda a vida, uma necessidade de continuar constantemente a formação individual. Ressalta-se a idéia de totalidade como a que melhor exprime o ponto de partida da educação permanente, na medida em que focaliza o homem em toda a sua dimensão, imerso em uma realidade social.

O fenômeno educativo deve ser entendido como uma prática social situada historicamente em uma realidade total; dependendo do projeto de homem e de sociedade que se deseja construir, a educação pode ser trabalhada dentro de uma perspectiva ingênua ou crítica, dentro de uma perspectiva que vise alienar ou libertar os seres nela envolvidos, surgindo como instrumento eficaz na criação do tipo de homem e de sociedade idealizada (OLIVEIRA, 1999).



Dentro dessa perspectiva da educação permanente e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago um espaço educacional para essa clientela.

As universidades ampliam sua função social, “buscando integrar aqueles que se encontram à margem do processo de desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1999: 240).

Os diferentes programas oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização dessa clientela, maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país que é uma realidade (BOTH, 2003).

Com a inserção do idoso na comunidade universitária, a integração entre gerações ocorre necessariamente, fomentando debates sobre as questões que envolvam essa faixa etária, analisando preconceitos e discriminações ora sustentados socialmente e que se apresentam sem fundamentação científica.

O próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de muito ainda colaborar para a sociedade na qual está inserido.

1.4 UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE: UATI NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Desde o ano de 1992, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através da sua Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), tem trabalhado a fim de resgatar o idoso para o convívio e integração sociais através de uma atualização cultural e assim, valorizar o idoso e melhorar sua qualidade de vida a partir do momento em que contribui para que eles compartilhem seus sonhos, idéias e retomem a prática de construir projetos de vida, conquistando assim de volta uma posição importante no seio da família e da comunidade.

A UATI, fundamenta-se na concepção de educação permanente e auto realização do idoso. Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos; biopsicológicos, filosóficos, político, espiritual, religioso, econômico e sócio-cultural. Preocupa-se em proporcionar ao idoso melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade.

Basicamente a UATI estrutura-se em disciplinas teóricas e práticas, totalizando 240 horas, ao longo de três semestres letivos, seguindo o calendário universitário.

As disciplinas teóricas abordam as diferentes dimensões humanas e sociais, apresentadas por diferentes profissionais em suas áreas específicas, entre elas: sociologia, filosofia, psicologia, direito, previdência social, história, geografia, relações humanas, educação, esoterismo, política, economia, medicina, fisioterapia, odontologia, nutrição, jornalismo, turismo, educação física e meio ambiente.

As disciplinas práticas envolvem diferentes atividades, como: dança de salão, natação, hidroginástica, biodança, relaxamento e alongamento, atividades esportivas, informática, francês, espanhol, inglês, oficina da comunicação, pintura, artesanato, seresta e teatro.

O currículo é organizado de maneira interativa, conforme as opções dos próprios idosos, sendo as disciplinas teóricas de caráter obrigatório e as práticas de caráter optativo.

O Estágio realizado na UATI, constitui o último semestre letivo do Programa, onde são programadas atividades como visitas a diversas instituições, entre elas: hospitais, asilos, creches, grupos de convivência de idosos. São realizadas entrevistas para detectar as reais necessidades de cada local e depois desenvolvem-se atividades filantrópicas, assistenciais, recreativas, visando uma socialização e integração.



As atividades desenvolvidas atualmente, assumem as características de Projetos e são brevemente descritas a seguir:

- Resgate Cultural de brincadeiras e cantigas: foi realizado um trabalho de pesquisa, em equipe, na qual resgatou-se as principais cantigas de rodas e brincadeiras de infância, elaborando um álbum descritivo. Realizou-se uma apresentação demonstrativa para os próprios alunos da UATI e depois saíram em diferentes locais previamente agendados, fazendo as devidas apresentações. Todos os alunos estavam caracterizados e realizaram atividades interativas, convidando as pessoas a participarem das brincadeiras e das cantigas.

- Contador de Histórias; os alunos receberam orientações e em equipes, organizaram um teatro representando diferentes histórias infantis clássicas, com as devidas caracterizações dos personagens. Primeiramente apresentaram para o próprio grupo de colegas e depois foram distribuídos em diferentes locais para realizar as apresentações.

- Memorial – História de Vida: Esse projeto foi desenvolvido individualmente pelos alunos. Cada um relatava sua história, registrando os fatos mais marcantes ao longo da vida, com ilustrações, fotografias, cartas, poemas, enfim o que era mais significativo, registrando e elaborando um álbum. Posteriormente, foi marcado um dia onde todos apresentaram a sua produção e cada um contou alguma passagem de sua vida que mais lhe seria marcante, pela tristeza ou pela alegria.

Existe ainda o Grêmio da universidade Aberta para a Terceira Idade (GUATI), com regulamento próprio e diretoria organizada que, sob a coordenação do Programa, organiza viagens e festas ao longo do ano. Entre as principais festividades registram-se: Festa dos Calouros, Festa do Dia das Mães, Festa Junina, Festa da Primavera e Festa Natalina.

1.5 PERFIL DOS ALUNOS DA UATI

O Curso da UATI na UEPG possui cerca de 300 alunos, sendo que pelo seu reconhecimento acadêmico foi institucionalizado pela Res.C.A.n.º56 /97.

Os idosos que participam do Programa são na maioria mulheres, reforçando o fenômeno da feminização da velhice, e possuem acima de 55 anos.

Com o objetivo principal de melhor conhecer o idoso que freqüenta a UATI, buscou-se o perfil dos alunos de 1992 até 2005 e coletar depoimentos e relatos sobre as mudanças de comportamento por eles identificados após freqüentarem o Curso. No período de matrículas levantado nesta pesquisa, 1992-2005, o total de alunos envolvidos no Curso Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi de 738 (setecentos e trinta e oito idosos), sendo que 301 (trezentos e um) idosos, representando 42% possuem entre 61 a 70 anos, seguido da faixa etária compreendida entre 51 e 60 anos, com 258 (duzentos e cinqüenta e oito) idosos, representando 34%.

Quanto à escolaridade, 43%, ou seja, 317 (trezentos e dezessete) cursistas, quase a metade, apresentou ensino fundamental incompleto - antigo ensino primário. Em seguida, representando 172 (cento e setenta e dois) cursistas possuem o ensino médio completo, sendo um percentual de 24% do total.

Com relação ao estado civil dos cursistas, percebe-se que 45%, 333 (trezentos e trinta e três) idosos são casados, seguidos por 278 (duzentos e setenta e oito) idosos, representando 38% que são viúvos.

Analisando a atividade profissional, 373 (trezentos e setenta e três) idosos são aposentados, representando 52%, ou seja, mais da metade. Outro percentual de 33%, correspondendo a 248 (duzentos e quarenta e oito) idosos desenvolvem trabalhos no lar.

Referente ao número de alunos matriculados na UATI, do total de 738 (setecentos e trinta e oito), verifica-se que 65%, ou seja, 479 (quatrocentos e setenta e nove) idosos concluíram o curso, sendo 441 (quatrocentos e quarenta e um), representando 92% do sexo feminino e 38 (trinta e oito), representando 8% do sexo



masculino. Esse percentual de concluintes pode ser considerado satisfatório o que reforça o sucesso e interesse dos idosos em frequentarem cursos em busca de conhecimento, informação e atualização.

1.6 DEPOIMENTOS: REPERCUSSÃO DA UATI NA VIDA DOS IDOSOS

Foram coletados depoimentos de 60 idosos, no sentido de captar a repercussão da UATI na vida de cada um. Alguns aspectos podem ser identificados nas falas a seguir:

-“Devo muito para a UATI porque ela me devolveu a vontade de viver e me fez esquecer de tomar tantos remédio. Meu médico disse que estou muito bem porque estou feliz” (Maria – 73 anos)

-“A melhor coisa que fiz na vida foi entrar aqui, agora consigo fazer coisas que antes eu não fazia como cantar, o artesanato e a dança.” (Ana- 68 anos)

- “Eu não vou deixar nunca isso aqui, é muito bom, fiz muitas amigas e acho tudo maravilhoso”. (Joana- 82 anos).

- “Essas aulas que aprendo coisas novas eu gosto muito, e também as de biodança, hidroginástica que me deixa mais disposta e feliz”. (Cláudia – 72 anos)

- “As ginásticas me ajudam a fazer algumas coisas que antes eu não conseguia como andar mais rápido e colocar minhas meias. Isso é muito bom e quero que todos venham estudar aqui.” (Carla-77 anos).

- “Minha vida melhorou muito porque agora como melhor, faço tudo com mais disposição e durmo mais gostoso. Tudo graças a UATI”. (Cristina, 75 anos)

Além dos idosos que frequentam o Curso, a repercussão também é positiva registrada por diferentes familiares e pela comunidade pontagrossense.

Através dos depoimentos dos idosos que foram coletados, constata-se a unanimidade quanto a repercussão positiva que o Curso tem representado na vida de cada um, possibilitando manter os idosos ativos, integrados e participativos na comunidade, além de resgatar a auto estima e a valorização individual, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e exercício pleno da cidadania, principalmente quanto a melhoria na realização de atividades diárias, na inserção familiar e social, tornando-os pessoas mais alegres, otimistas, com vontade de viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esses programas cada vez mais estejam se proliferando na sociedade brasileira, ainda torna-se necessária a sensibilização da população e do poder político para o problema da velhice que hoje está subordinado a outros problemas sociais e que, de certa forma, a poucos interessa.

Com essas iniciativas ainda tímidas, o idoso está sendo trazido para a cena social, exigindo atenção e cuidados anteriormente inexistentes, acabando por receber um reconhecimento simbólico referente ao lugar social e cultural que não lhes tem sido atribuído. Negar a existência de valores negativos relativos é tão nocivo quanto os aceitar passivamente, porque implica em assumir posições hipócritas e silenciar a imagem inscrita pela modernidade para a velhice.

Portanto, é imprescindível o início da transformação progressiva do lugar social da terceira idade, esboçando a possibilidade de reconhecimento da velhice como sujeito psíquico existente e como agente social, permitindo uma outra maneira de redimensionamento da inserção dos idosos na ordem da temporalidade, delineando a possibilidade de dimensão de futuro.



REFERÊNCIAS

BOTH, Agostinho (2003), *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*, Passo Fundo, UFPF.

FERNANDES, Flávio (1997). *As pessoas idosas na legislação brasileira: direito e gerontologia*. São Paulo, LTr.

GADOTTI, Moacir (1984), *A educação contra a educação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

LIMA, Mariúza Peloso (2000), *Gerontologia educacional*. São Paulo, LTr.

NERI, Anita (2004), *Velhice bem sucedida*. Campinas, Papirus.

OLIVEIRA, Flávia (2006), *A implementação do Estatuto do idoso nas áreas de saúde e educação no Município de Ponta Grossa*. Dissertação de Mestrado, Ponta Grossa.

OLIVEIRA, Rita de Cássia (1999). *Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. São Paulo, Paulinas.

PALMA, Lúcia (2000), *Educação permanente e qualidade de vida*. Passo Fundo, UPF.